INTELLECTOR

Ano XI	Volume XI	Nº 21	Julho/Dezembro 2014	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260

www.revistaintellector.cenegri.org.br

RESENHA / BOOK REVIEW

Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política

Julliane Moura Holanda Bastos Elói Martins Senhoras**

A temática ambiental se institucionalizou em meados do século XX como uma questão latente nas relações internacionais por meio de uma contínua e crescente cristalização de uma agenda ecopolítica que fora sendo sedimentada pelo cruzamento da realidade de determinados fenômenos e pela projeção ideal de diferentes discursos e reflexões por parte de uma pluralidade de atores em diferentes escalas e campos de influência.

Frente aos debates sobre deterioração ambiental, poluição e dilemas de mudança climática no planeta, a atuação de organismos multilaterais, organizações não governamentais e comunidades epistêmicas passaram a despertar uma crescente conscientização da sociedade sobre os problemas ambientais, alertando para a necessidade de se desenvolver novas atitudes e responsabilidades com base em um olhar holístico para a manutenção da sustentabilidade ambiental.

Com base nestas discussões, o livro "Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política", passa a ter relevância destacada para a academia científica e a sociedade civil ampla, por justamente apresentar um olhar da ecopolítica que é facilmente incorporado a vários sentidos do senso comum, levando a um enriquecimento cognitivo do leitor devido à imersão proporcionada nas discussões fundamentais sobre o conceito de sustentabilidade e o seu significado estratégico no cotidiano do homem.

O olhar ecopolítico não se resume apenas à visão da ecologia política, mas antes, se revela, também, como uma cosmovisão com ampla repercussão multifacetada e transescalar nas relações inter e intra-nacionais devido à geopolítica ambiental dos campos de poder produzidos por distintos atores (SENHORAS, 2008).

A complexa realidade dos problemas ambientais é discutida no livro a partir, tanto, de uma macrovisão da ecopolítica existente em distintas escalas espaciais nas quais se projetam vetores de maior ou menor poder entre diferentes atores, quanto, de uma microvisão analítica sobre o papel que tem a educação ambiental e a ação coletiva na transformação da realidade.

Estruturada em 129 páginas, a obra possui oito capítulos que permitem uma visão abrangente sobre os estudos ambientais a partir da identificação de um núcleo ontológico de discussões sobre a relação homem - meio ambiente que conduz ao estudo intertemporal de sustentabilidade, ou, propriamente sobre os questionáveis debates de desenvolvimento sustentável.

---

* Bacharel em Administração e especialista pós graduada *lato sensu* em Planejamento e Gestão Estratégica. Professora e consultora do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RR). Email para contato: julliane@rr.senai.br

* Especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. Professor em cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em www.works.bepress.com/eloi.

Recebido para Publicação em 23/07/2014. Aprovado para Publicação em 01/08/2014.

Os oito capítulos foram escritos a partir de uma lógica seqüencial de temas que convergem na promoção de uma leitura do binômio preservação dos recursos naturais e respeito às diversidades socioculturais, com base em quatro segmentos de análise que podem ser identificados pelos seguintes títulos: a) A *Natureza Política e* a *Ecologia* (capítulos 1 e 2); b) *Ação coletiva em meio ambiente* (capítulos 3 e 4); c) *Sustentabilidade* (capítulos 5 e 6); e, por fim, d) *Educação Ambiental* (capítulos 7 e 8).

Na primeira seção, "Ecologia Política e a Natureza", o autor do livro, Carlos Frederico Bernardo, aborda, tanto, a dimensões fática das diferentes percepções e interesses das manifestações político-sociais e que repercute na realidade de conflitos socioambientais, quanto, a dimensão axiológica do uso dos bens naturais, a partir da identificação de que há um modelo idealista de desenvolvimento sustentável, baseando-se em uma sociedade justa e participativa.

Na segunda seção, "Ação coletiva em meio ambiente", os capítulos 3 e 4 trazem uma caracterização ambiental de bens públicos, de maneira a demonstrar as suas externalidades na sociedade e o papel que têm os movimentos sociais na mobilização coletiva para a construção de agendas ambientais sustentáveis e na construção de novos espaços dialógicos e de tomada de decisões nas escalas descentralizadas.

Na terceira seção, "Sustentabilidade", a obra traz uma discussão sobre a noção de desenvolvimento sustentável a partir de uma perspectiva crítica, questionando suas interpretações, ora como, discurso da sustentabilidade do crescimento econômico, ora, como discurso intergeracional de sustentabilidade ecológica, razão pela qual cabe à área de educação ambiental desmitificar as dinâmicas ecologicamente negativas resultantes de uma sociedade capitalista, justamente a fim de implementar novas *práxis* de consumo e produção.

Na quarta seção, "Educação ambiental", a complexa realidade fática dos problemas ambientais e de institucionalização dos movimentos socioambientais no Brasil é trazida à discussão para mostrar que a despeito dos entraves estruturais e conjunturais de natureza global, há espaço para se construir uma positiva ecopolítica alicerçada em pilastras descentralizadas por meio da educação ambiental, a fim de permitir que o "pensar global, agir localmente" possibilite o adensamento de novos canais e redes de participação e ação coletiva.

Com base na tessitura analítica e conceitual construída pelos quatro eixos temáticos de discussão, o livro aborda a complexa arena ecopolítica na qual participam distintos atores com interesses específicos e nem sempre convergentes, demonstrando os paradoxos existentes entre a materialização fática dos fenômenos socioambientais e a idealização axiológica dos discursos que ao longo do tempo foi se transformando até se chegar ao difundido conceito de desenvolvimento sustentável.

Ao apresentar a complexa agenda ecopolítica existente em diferentes paradigmas ideológicos, a obra traz importantes contribuições teóricas para distintos cursos de graduação e pós-graduação, haja vista a adequada leitura multidisciplinar existente que adquire destaque particular para cursos de licenciatura e ciências ambientais, dado o enfoque transversal da área de educação ambiental.

Conclui-se que o livro apresentado se configura como leitura indispensável para o público leigo ou especializado, ao trazer uma didática e abrangente reflexão da ecopolítica como categoria de politização da questão ambiental, a qual crescentemente fortalece sua institucionalização a partir de vários eixos de negociações intranacionais, transnacionais e supranacionais, sempre

tomando como referência de convergência o papel transformador do homem.

Referência Bibliográfica

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Editora Cortez, 2012,129 p.

SENHORAS, Elói Martins. "Geopolítica Ambiental nas Relações Internacionais: Fundamentos Normativos para uma Geopolítica Contemporânea". In: TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; ROCHA, Geraldo César.; RIBEIRO, Guido Assunção (orgs). **Geociências Aplicadas: Diferentes Abordagens**. Ubá: Editora Geographica, 2008, 149 p.

